



**TROCA**

**FESTIVAL DE  
ARTE**

**2009**



**INTRODUÇÃO  
À HISTÓRIA DA ARTE VISUAL**

**Professor Doutor  
Isaac Antonio Camargo  
DEART - UFU**

*O que a História da Arte*  
**não é:**

-Recenseamento de fatos e eventos relacionados aos artistas ou aos seus fazeres;

-Narrativa de uma  
“evolução” técnica  
ou poética das  
manifestações artísticas

*O que a História da Arte  
pretende ser?*

-Um processo de análise contínua e relacional das ocorrências artísticas, mediante suas transformações e relações com os demais eventos humanos no tempo e no espaço

-Operar por meio da  
recuperação metodológica  
de informações, de  
diferentes fontes e de  
diferentes épocas, na  
construção do  
conhecimento atual

As fontes da História da Arte são as obras de arte realizadas por meio de imagens e monumentos, os textos e demais documentos que nos auxiliam na reconstituição do contexto e condicionantes de uma dada manifestação, civilização ou sociedade

**A *História*, como a  
conhecíamos, começava  
com o surgimento da  
escrita,  
a *História da Arte Visual*  
começa com o surgimento  
das imagens, na *Pré-  
História***

O objeto de estudo da  
História da Arte é a  
manifestação artística em si,  
ou seja, a  
***Obra de Arte***  
resultante das diferentes  
civilizações humanas

Estas Obras de Arte são  
tomadas enquanto  
***ocorrências culturais*** e  
não apenas como feitos  
*sui generis* do gênio  
humano, distanciadas de  
todo o contexto de criação

Entretanto, para que a História da Arte exista, temos de organizá-la e difundí-la por meio de sistemas sociais

Hoje em dia não podemos  
fazer isso sem considerar a  
existência da Mídia e, em  
especial a influência que a  
mídia tem no contexto da  
Arte propriamente dita

Neste caso vamos pensar a  
arte na sua relação com a  
Mídia

O aprendizado em História da Arte mudou bastante a partir do momento em que foi possível transpor os monumentos, obras e demais ocorrências para suportes que não eram os originais

Inicialmente esta transposição  
era feita por meio de  
reproduções manuais como as  
gravuras em madeira, metal  
ou pedra, criando a  
possibilidade de visualização  
mínima, embora contaminadas  
pelos traços dos gravadores

O advento da fotografia e das técnicas de reprodução gráfica (foto-mecânicas) contribuíram para o desenvolvimento de novos sistemas de produção editorial e publicação de livros especializados

A partir da publicação dos  
“Atlas” de história da arte,  
das grandes coleções  
editoriais, dos autores  
renomados, foi possível  
obter melhor visão do que  
seriam as obras de arte

Foi, justamente neste momento, que a Arte passa a fazer parte da Mídia e, neste sentido, passa a ser devedora de suas facilidades já que o acesso às Obras de Arte, propriamente ditas, é difícil

A visita às coleções de Arte particulares, galerias, museus, monumentos é mais difícil e depende de maior poder aquisitivo, portanto, a Mídia passa a ser o principal elemento de ligação entre os apreciadores e a manifestação artística

Vamos então focar a  
questão da Mídia na  
História da Arte e como a  
Arte pode se relacionar com  
ela para a produção de  
sentido

O conceito de mídia  
deriva do conceito de  
*Mass Media*  
e diz respeito à  
*comunicação de massa,*  
empresarial, industrial  
de grande porte

No contexto dos produtores de arte, os artistas, vamos avaliar a relação com a mídia sob duas vertentes distintas:

Uma que considera a arte como o lugar da resistência possível do indivíduo frente às estratégias alienantes do capitalismo

Outra que se apropria  
dos meios e dos modos  
usados pelo capitalismo  
e os tomam como  
estratégias da arte

Vamos chamar a  
primeira de  
*Confrontos para a  
sobrevivência*

A segunda de  
*Feitiços contra os  
feiticeiros*

# Confrontos para a sobrevivência

Em confrontos para a  
sobrevivência da arte  
vamos destacar alguns  
dos movimentos  
Modernos, instaurados a  
partir da inserção  
capitalista

Como sabemos o  
Modernismo foi um  
processo vivenciado pela  
arte, desde o final do  
século XIX, em que se  
transformaram os modos  
de fazer e pensar a arte

Desde então, rompeu-se  
com a arte do passado,  
dita tradicional ou  
clássica, e suas  
estratégias de ensino e  
difusão, surgem os  
manifestos

Podemos dizer que o *Realismo*, do final do século XIX, foi uma das primeiras experiências a romper com conceitos da arte tradicional

Uma das características  
temáticas da arte  
tradicional era o apelo  
às mitologias, à história  
e à religião, além de  
uma visão naturalista





Jan



*Stance*

O Realismo, ao se opor  
ao Romantismo, traz à  
cena uma nova  
temática: a social

As personagens não são  
mais as entidades  
míticas, as  
personalidades políticas  
ou os santos, mas os  
simples mortais

Mesmo não se  
afastando da ótica do  
mundo natural, traz os  
trabalhadores,  
transeuntes, figuras do  
povo, das ruas e dos  
bares





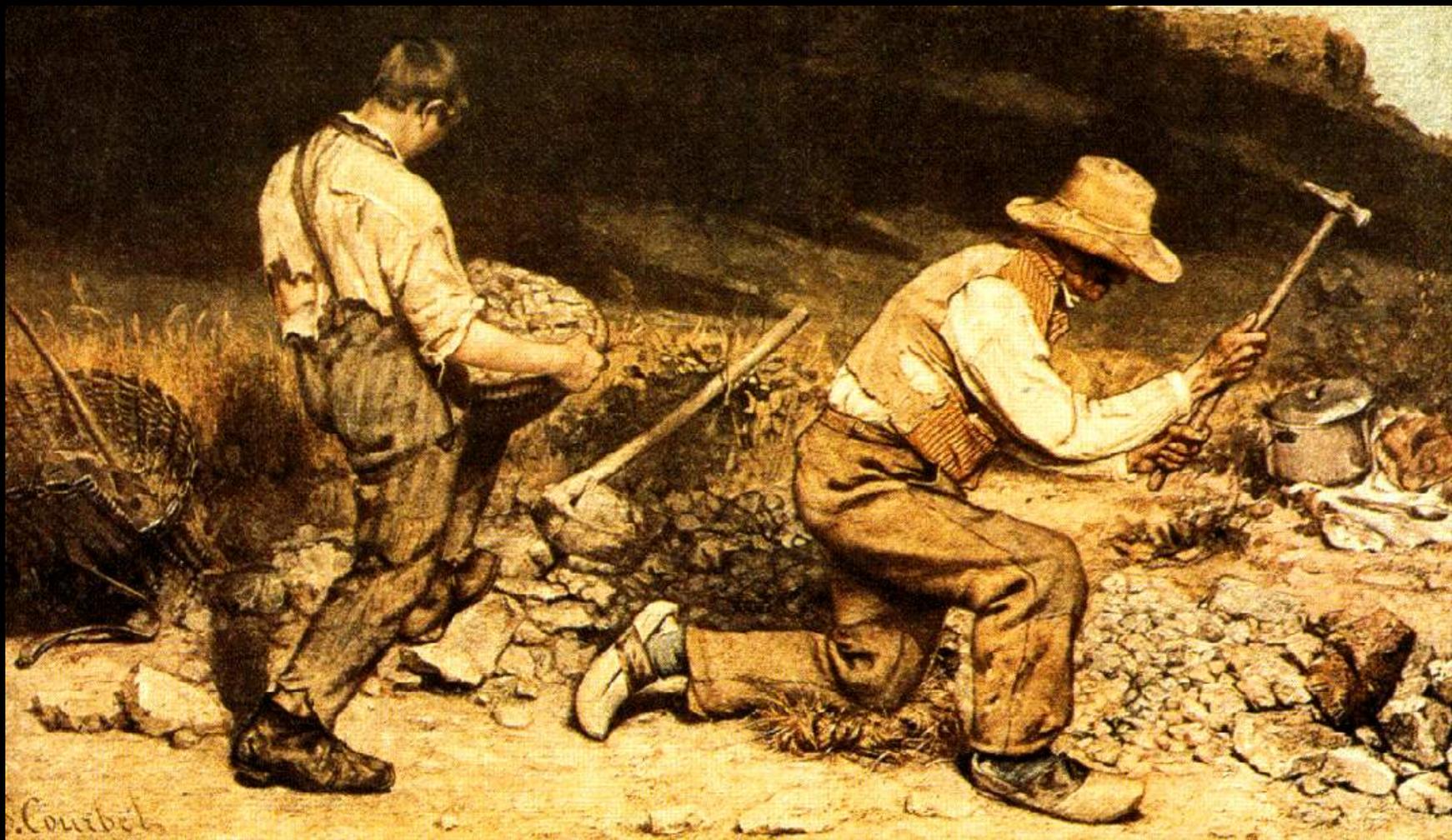
*Stane*



*Stane*



*J.M.W. Turner*



A postura Realista trata  
de questões sociais, do  
seu dia a dia, não  
mitifica, não maquia e  
não esconde os  
problemas

Mas, não basta apenas  
instaurar a liberdade  
temática, há também  
que libertar a forma

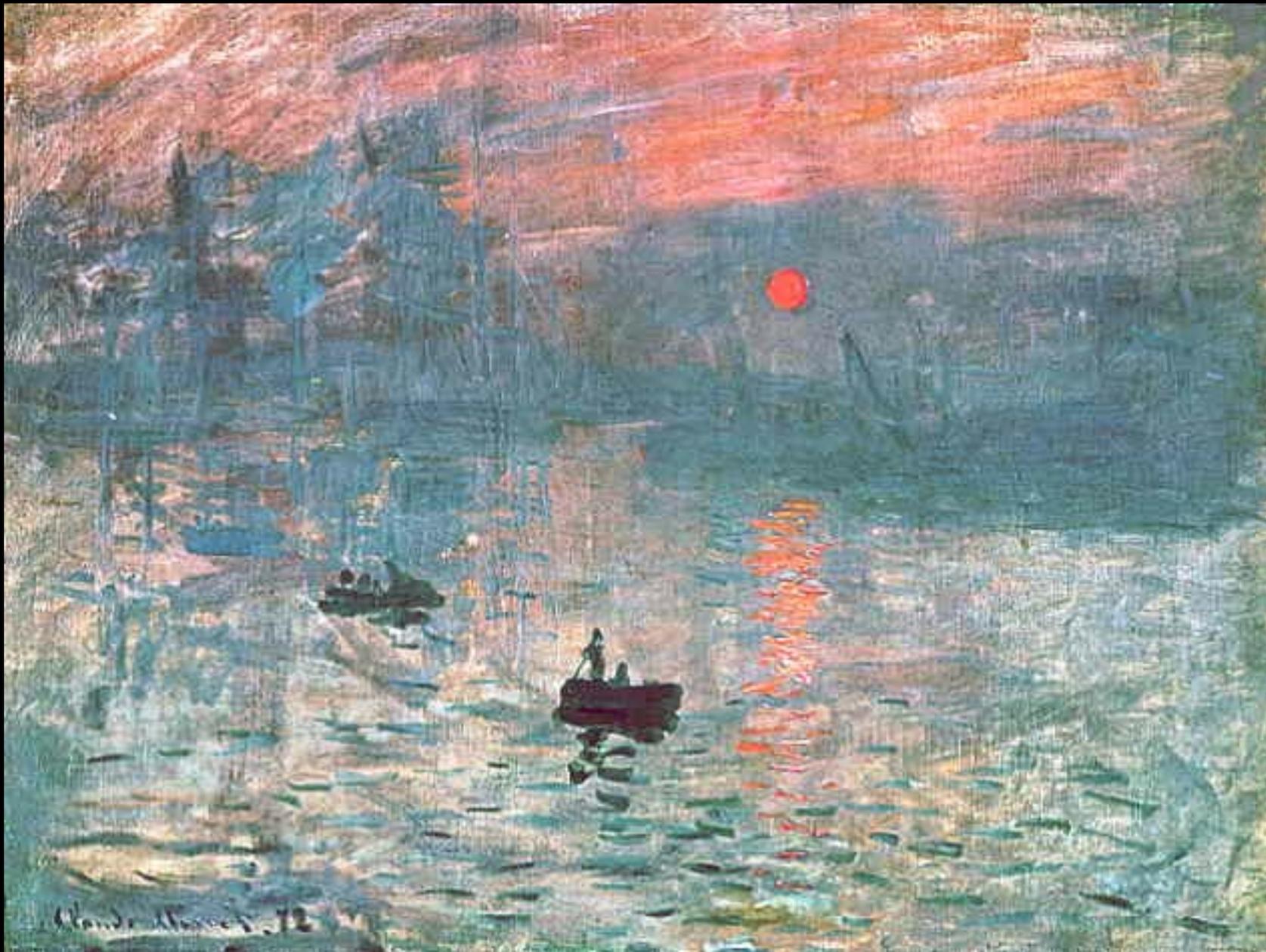
O primeiro passo para  
isto aconteceu durante

o

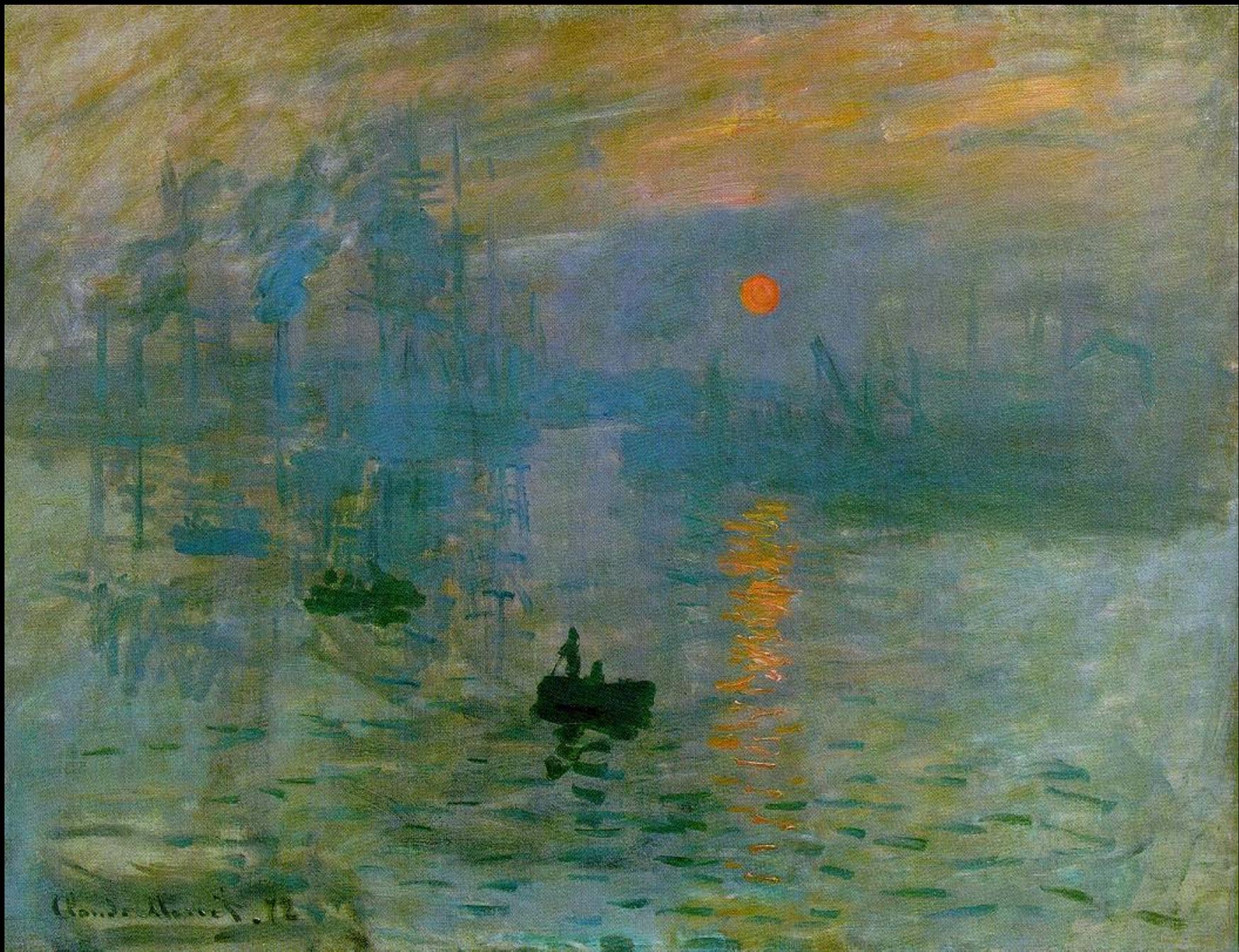
**Impressionismo**

A partir daí os artistas  
se sentiram livres para  
falar ousar e passaram  
a tomar as imagens ao  
ar livre, respeitando sua  
luminosidade e  
cromatismo

Uma imagem  
Impressionista é uma  
leitura da luz, não  
politicizada

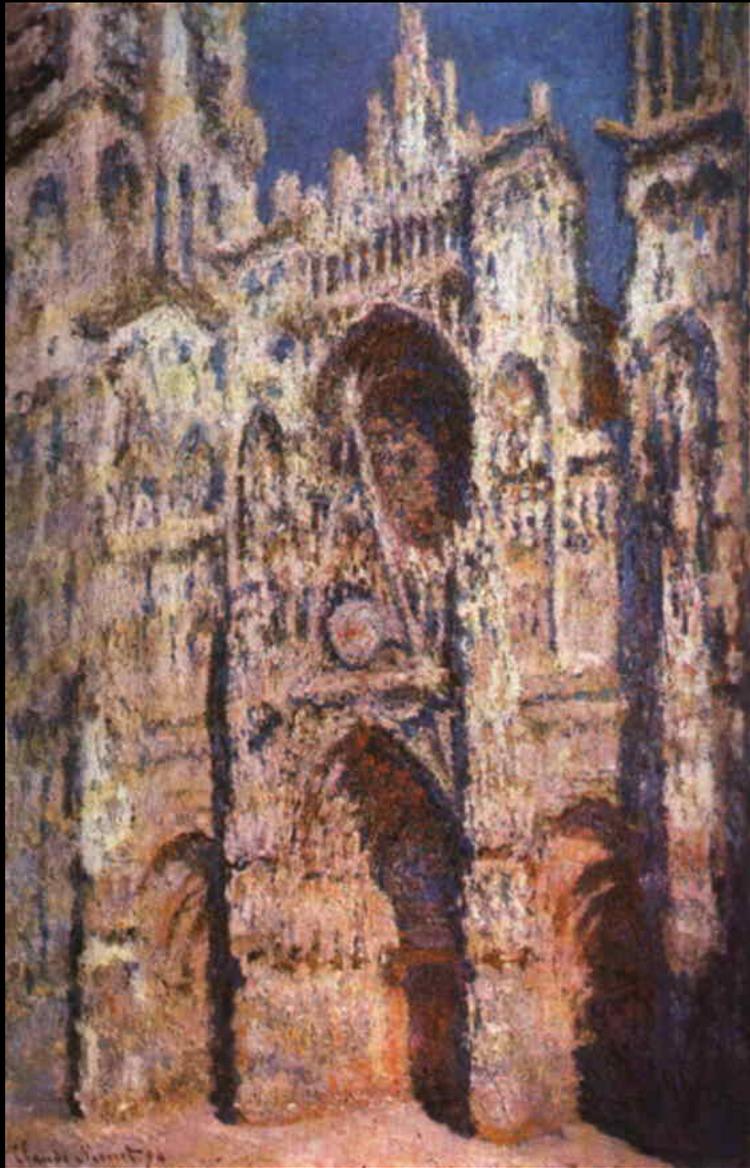


*J.M.W. Turner*



Claude Monet. 72

7202

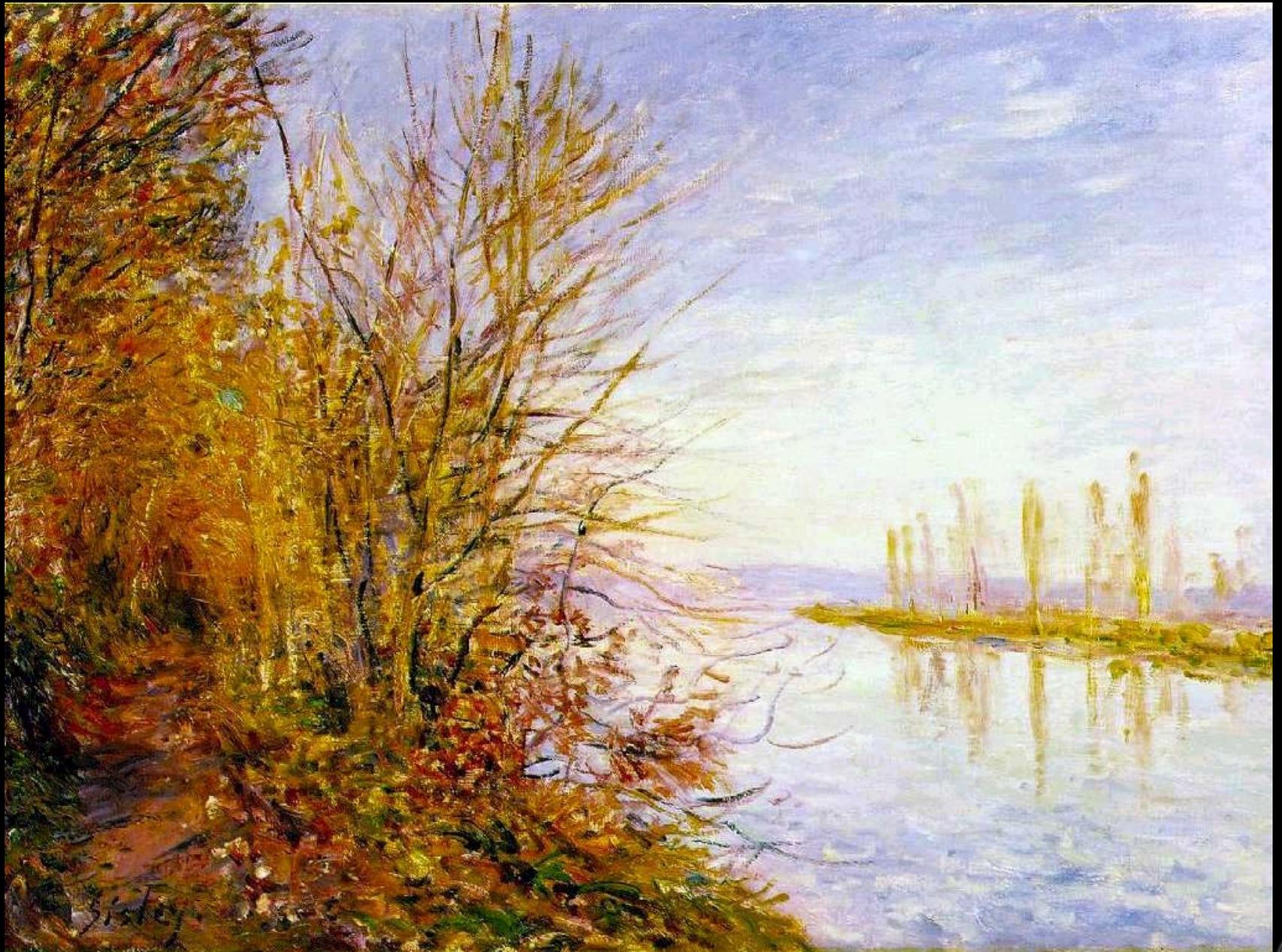




*J.M.W. Turner*



*Starr*



*Sisley*

Libertar a luz, foi um  
primeiro passo libertar a  
imagem da natureza foi  
o segundo

Este segundo passo foi  
dado pelo  
**Expressionismo**

Para eles a imagem não  
precisava corresponder  
à sua aparência ótica no  
mundo

Qualquer modo de  
manifestar a cor, forma,  
textura, independente  
de se fixar nas  
aparências das coisas,  
era, antes de tudo,  
expressão



*Stare*



JUDAS



*Stane*





*Starr*



Francis Bacon



*Stace*

Logo, nem uma ligeira  
aparência com o que  
conhecemos, era  
necessária, apenas as  
qualidades sensíveis das  
formas, das cores e as  
texturas bastavam

Surge a  
**Abstração na arte**

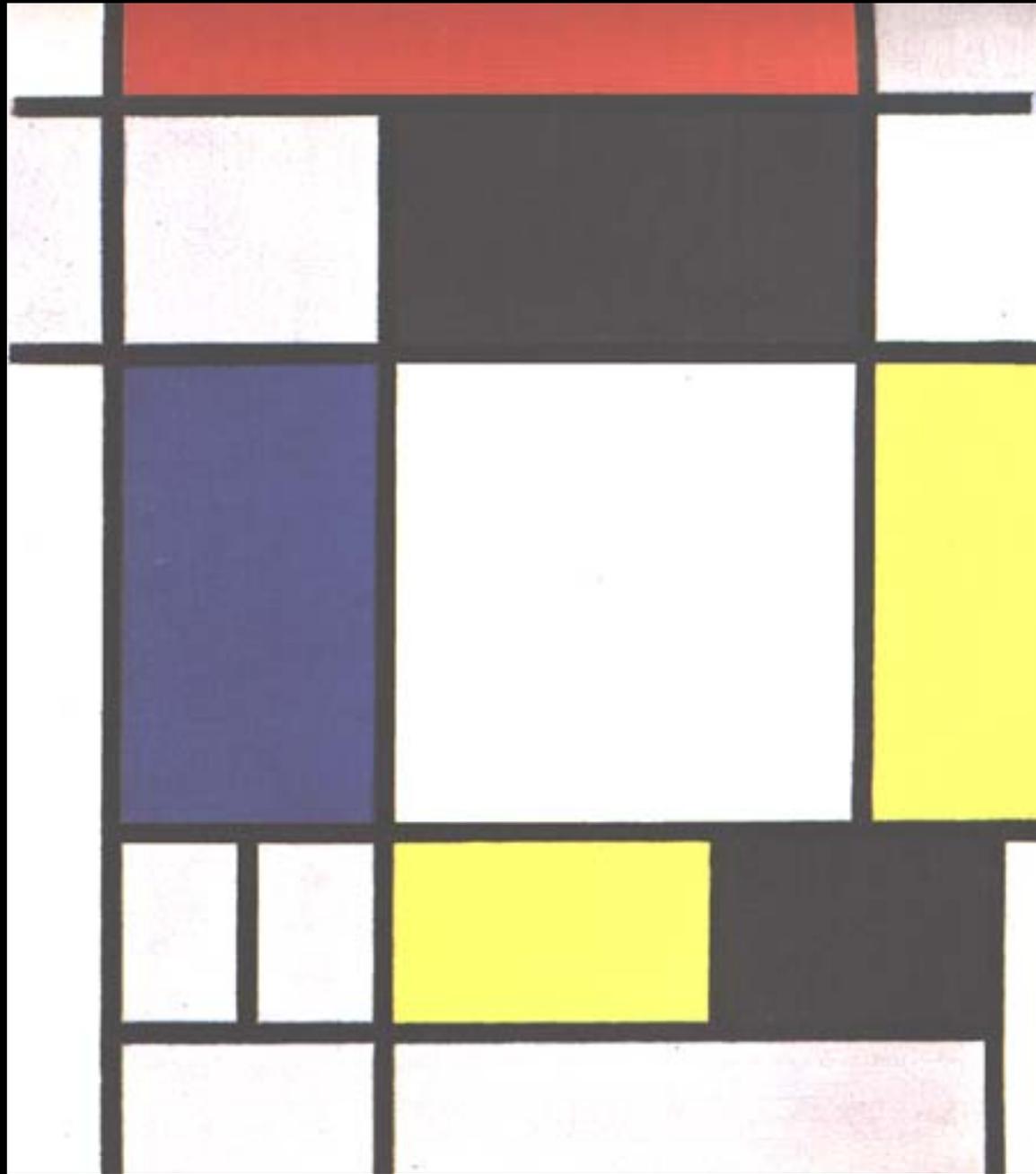


*Starr*

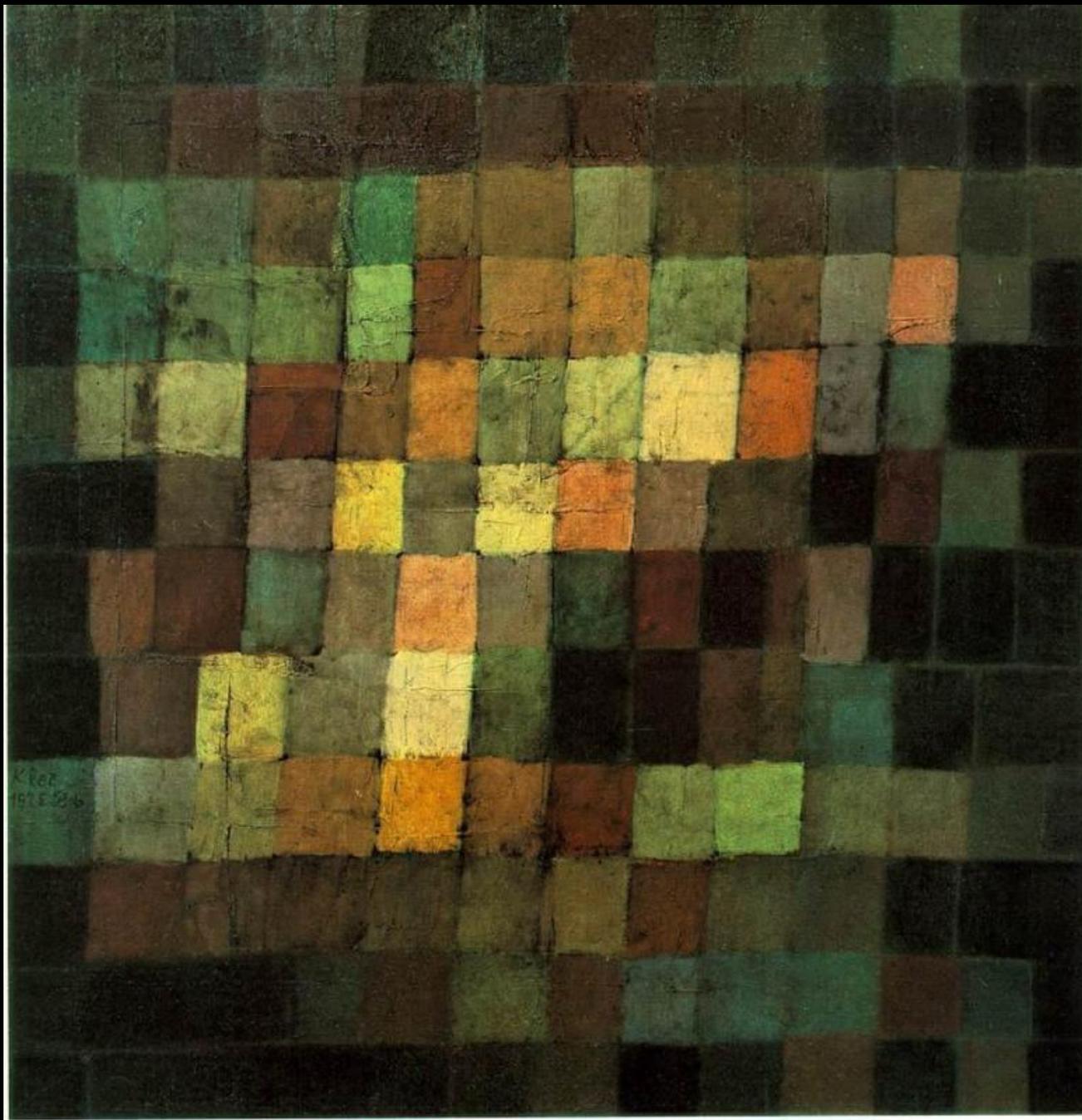




*Joan Miró*



*Stijl*



*Stane*

O deslocamento da  
visualidade cotidiana e o  
surgimento de uma  
visualidade que dizia  
respeito exclusivamente à  
arte foi uma das  
conquistas da  
modernidade

O último reduto de  
realidade, ou de mundo  
natural e mesmo do  
mundo da arte é  
reduzido a pó com o  
**Dadaísmo**

Surge na Suíça, em  
Zurique, durante a  
primeira guerra como um  
movimento de negação  
da própria humanidade e,  
conseqüentemente  
daquilo que a arte preza

A partir daí podemos  
dizer que a arte, não  
mais opera as referências  
do mundo natural, mas  
se apropria de partes  
dele como partes da  
arte

É o que nos mostra, por exemplo, os trabalhos de Duchamp e de outros Dadaístas





*Alm*



HAUGL HAUSMAN  
PRESIDENT OF NORWAY  
AND HIS WIFE AND SON WALKING HOME FROM SCHOOL  
DURING THE WINTER OF 1920



*Steve*

TARLEPAU RAŞTADA DA



J. J. Moore



*Stanc*



mit Wind / Kopf

A arte se desloca do  
objeto para o conceito,  
ou seja, como já dizia  
Da Vinci, "pintura (ou a  
arte) é coisa mental"

A apreciação artística  
não é submetida apenas  
ao objeto, mas sim ao  
raciocínio estético  
desencadeado pelas  
suas proposições

Neste contexto a arte  
deixa de ser figurativa  
para ser propositiva

Podemos então dizer  
que destes “Confrontos  
para a sobrevivência”, a  
arte se propôs a agir  
por conta própria e  
assumir a autonomia  
temática e estética

Com isto ela passa a desenvolver um projeto de individualidade e convicção sem precedentes na sua história

Criação, inventividade,  
experimentação são os  
termos mais adequados  
à Modernidade

Por outro lado, era  
necessário ir além do  
fazer contrastante e  
desafiador do Moderno,  
era necessário subverter  
o sistema dominante

Logo após a segunda  
Guerra Mundial,  
diferentes atitudes  
passaram a povoar o  
mundo da arte e lançar  
dúvidas sobre o que  
seria ainda a arte

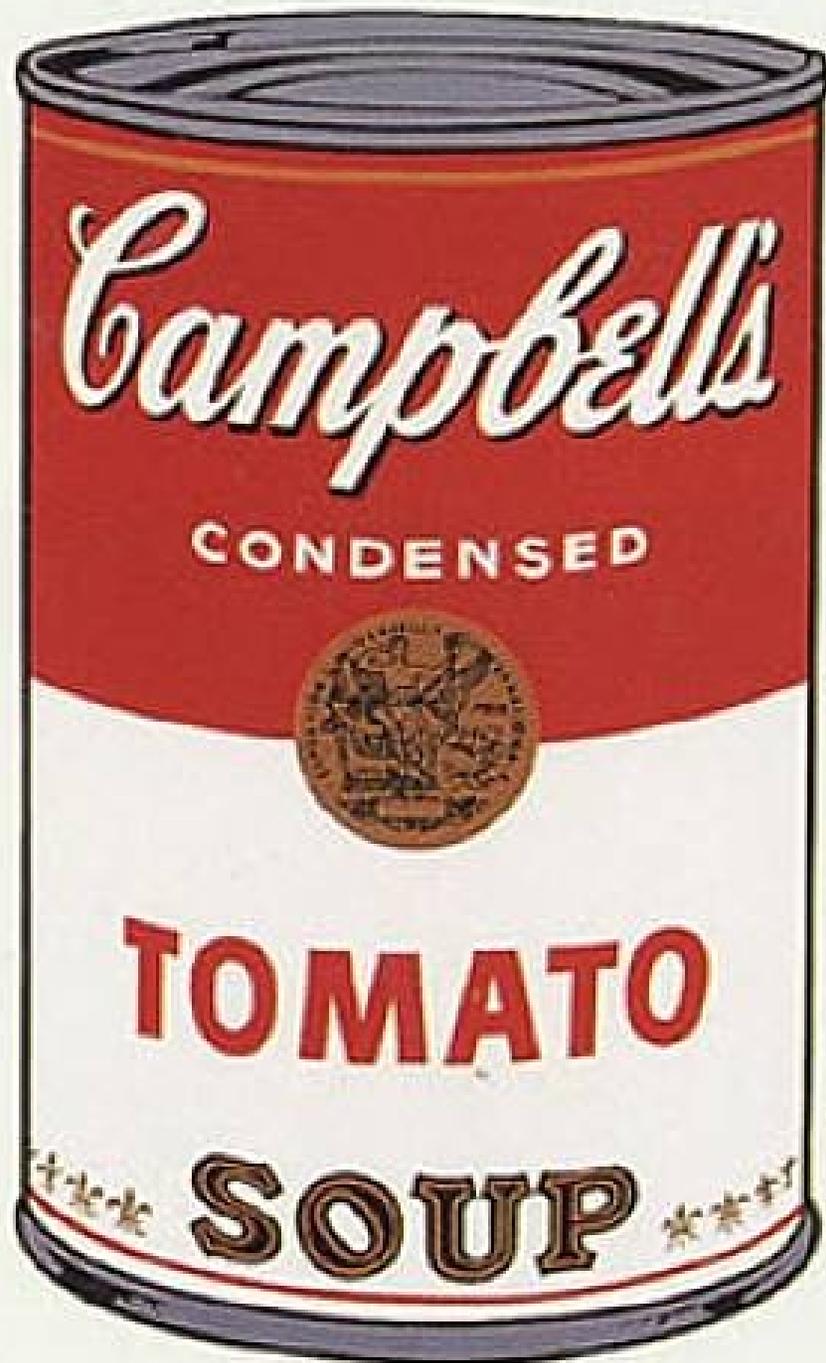
Um primeiro  
movimento, irônico por  
natureza, se constituiu  
com o nome de  
"Pop Art", aí começa o  
*feitiço contra o feiticeiro*

É este o segundo  
aspecto que vamos  
tocar nessa discussão

Com arte Pop,  
abreviatura de Popular,  
mas não popular no  
sentido de ser conhecido  
do grande público, mas  
sim por fazer parte de um  
dissídio com o sistema  
mercantil ou capitalista

Os artistas Pop se  
apropriavam dos valores  
e ícones da cultura de  
massa e capitalista e  
davam-lhes novas  
significações

Andy Wharol, Jasper  
Johns, entre outros, são  
bons exemplos disso





*fine*



*Starr*









*Stone*





fine

Neste caso, o próprio sistema, passa a ser confrontado com os seus próprios produtos e absorvendo-os ao inverso

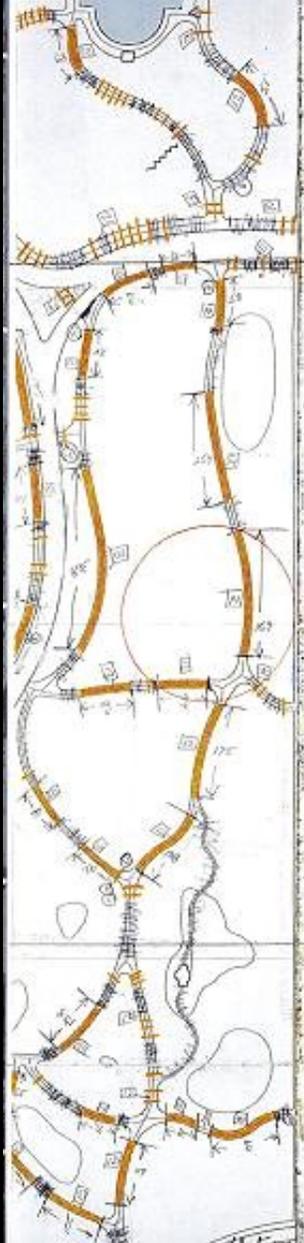
Um produto industrial,  
como uma simples lata de  
sopa, passa a ser um  
objeto de arte e assim  
outros produtos desta  
cultura como seus  
cantores, atores e atrizes

Fazer o capitalismo  
beber na fonte que nos  
obriga a beber por meio  
de suas estratégias de  
mercantilização

As maiores intervenções  
no sistema parte dos  
artistas que realizam  
intervenções em  
ambientes e manipulam  
a mídia para divulgá-las

Um dos exemplos mais  
significantes da  
atualidade é  
Christo Javacheff

The Gates created by Central Park  
New York City 7000 acres along 23 miles



Central Park South, 5th Avenue, Columbus Circle  
Central Park West, Columbus Circle, West 110th St

Flowing fabric panels (open cloth) suspended from horizontal head section  
110' between each gate (110' x 120')



Central Park South, 5th Avenue, Columbus Circle  
Central Park West, Columbus Circle, West 110th St

*fine*











*Fritz Koenig*



*Steve*



*stare*



*fine*







Por meio destas  
intervenções  
monumentais, a mídia é  
instada a participar e a  
dar difusão aos seus  
feitos, portanto, são  
feitos midiáticos

Uma das funções destas obras é manipular o sistemas midiáticos, principalmente tvs e jornais, para atrair a atenção do grande público

As intervenções se  
assemelham aos  
grandes eventos, como  
as olimpíadas, copa do  
mundo e outros grandes  
certames, é também o  
caso de Spencer Tunick





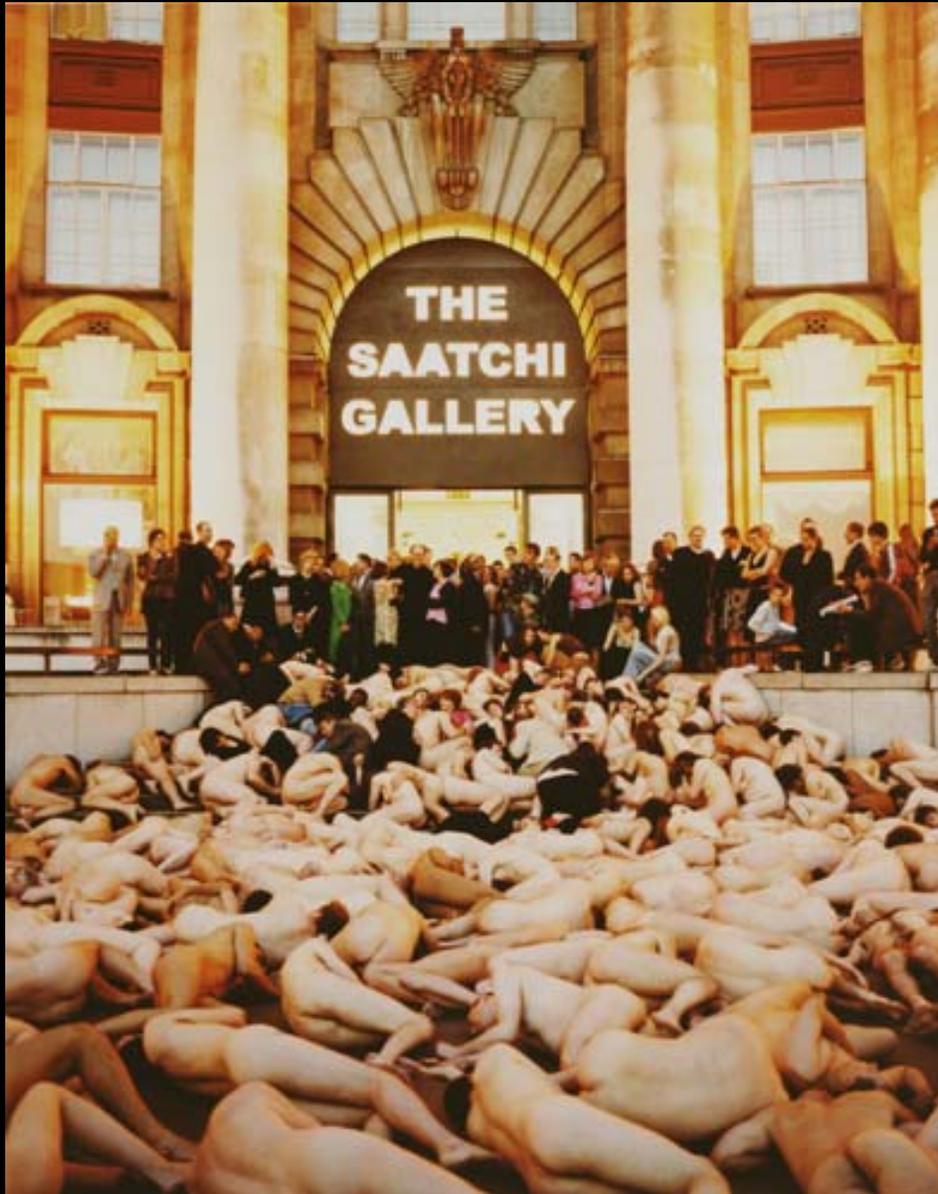


*Steve*





*Steve*



*stuart*



Steve



*stare*



*stare*

É sob este aspecto que  
o feitiço se vira contra o  
feiticeiro, as estratégias  
de marketing  
publicitários e seus  
veículos são invadidos  
também pela arte

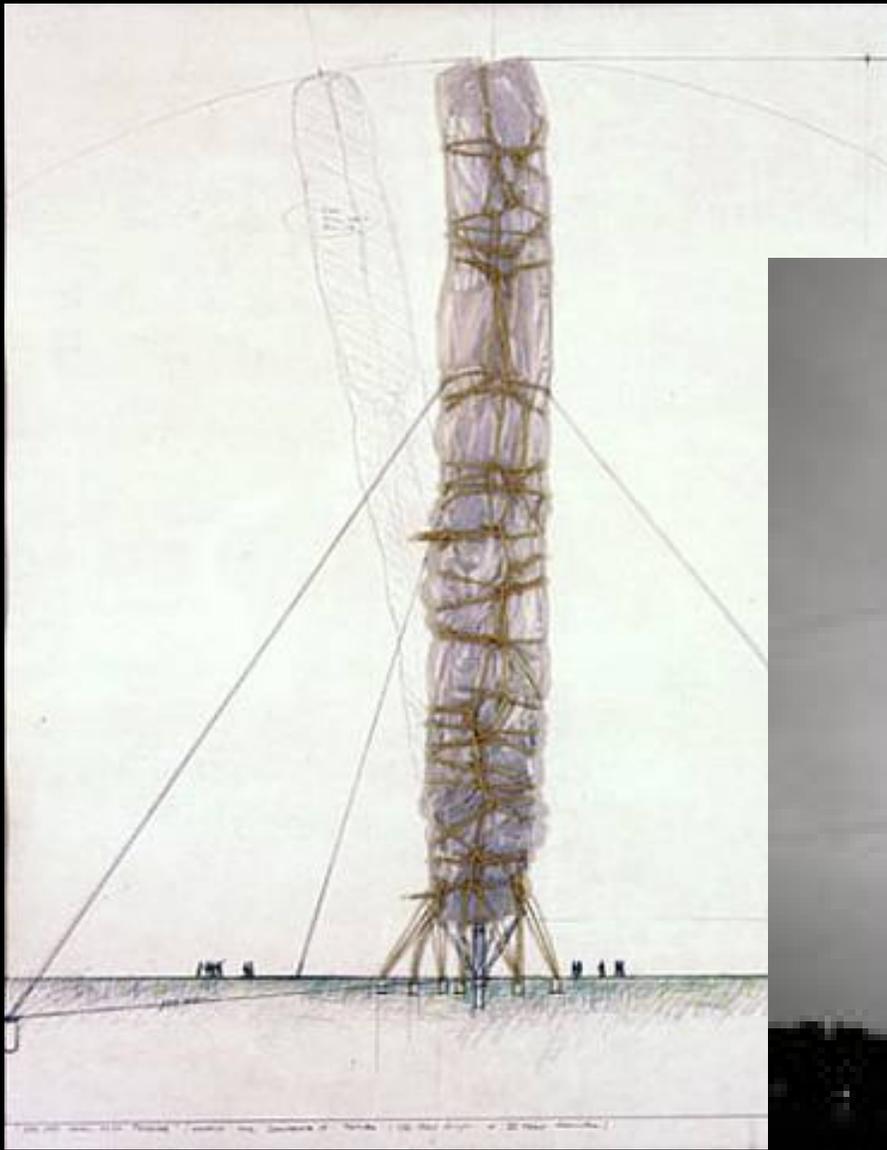
Grandes eventos  
artísticos internacionais  
assumem a mídia  
criando um lugar  
universalizador da  
cultura

Instituições de  
pesquisa, difusão e  
ensino em arte se  
posicionam para dar  
visibilidade e orientar a  
crítica mundial

Museus, institutos,  
galerias e certames  
sazonais dão o tom para  
o pensamento estético  
da contemporaneidade  
e ocupam a mídia  
freqüentemente

Como é o caso da  
Documenta de Kassel,  
na Alemanha, a Bienal  
de Veneza ou a de São  
Paulo, entre outras



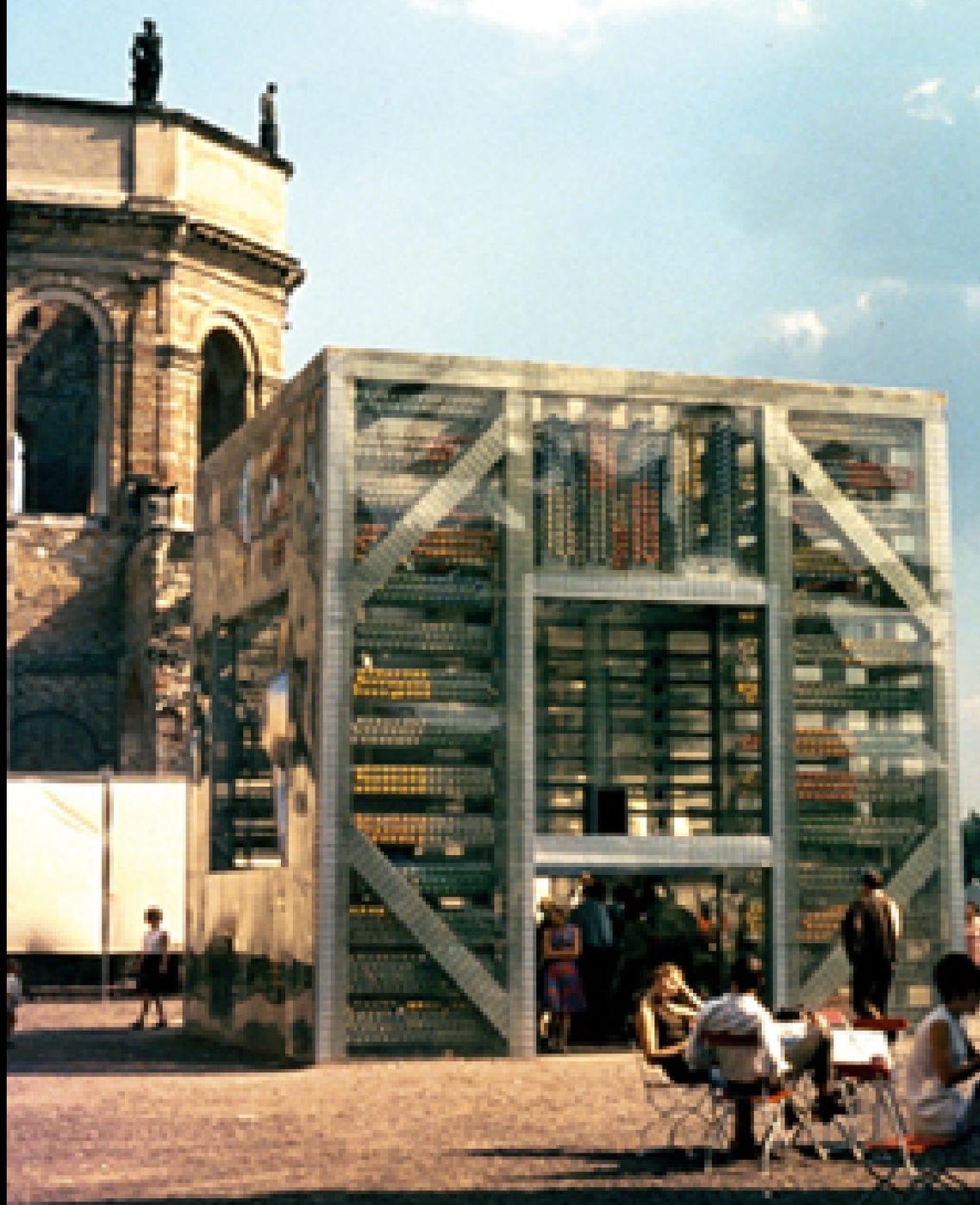


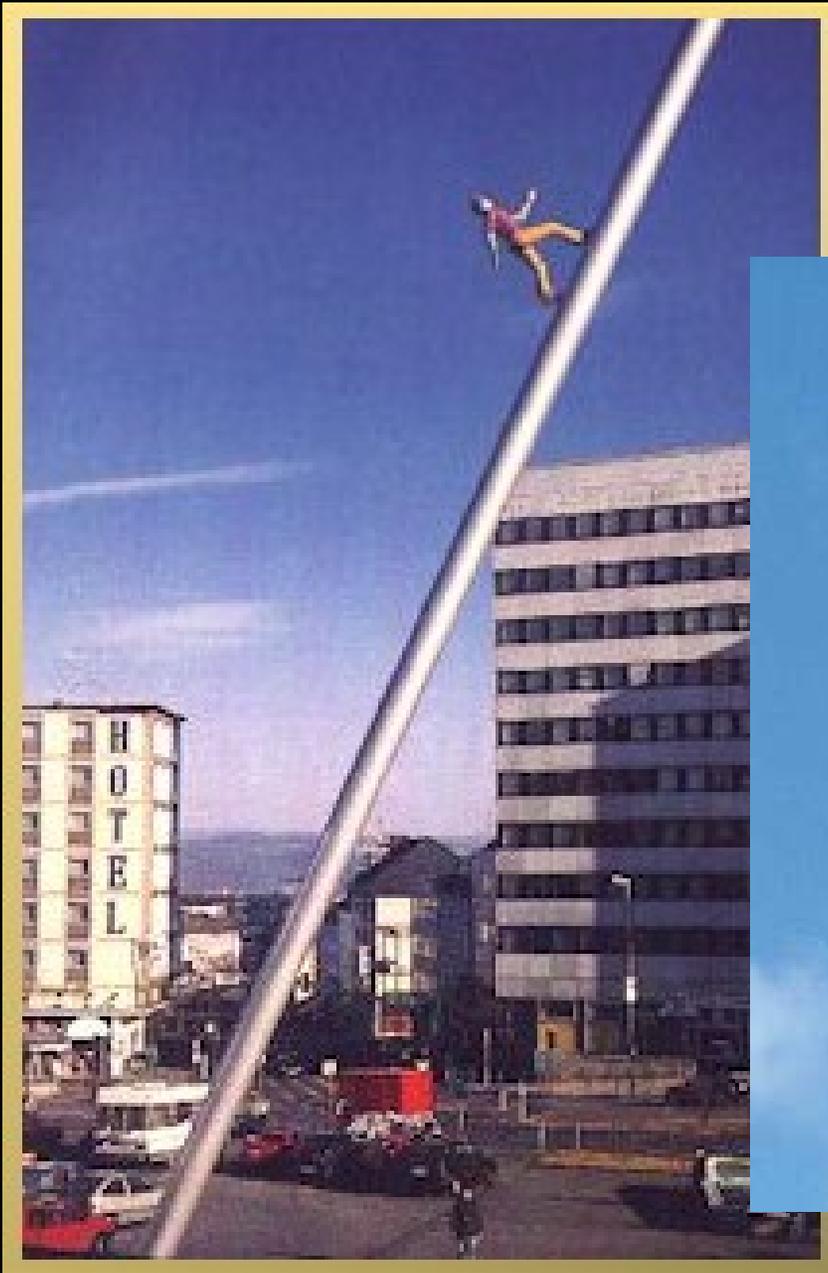
*stare*

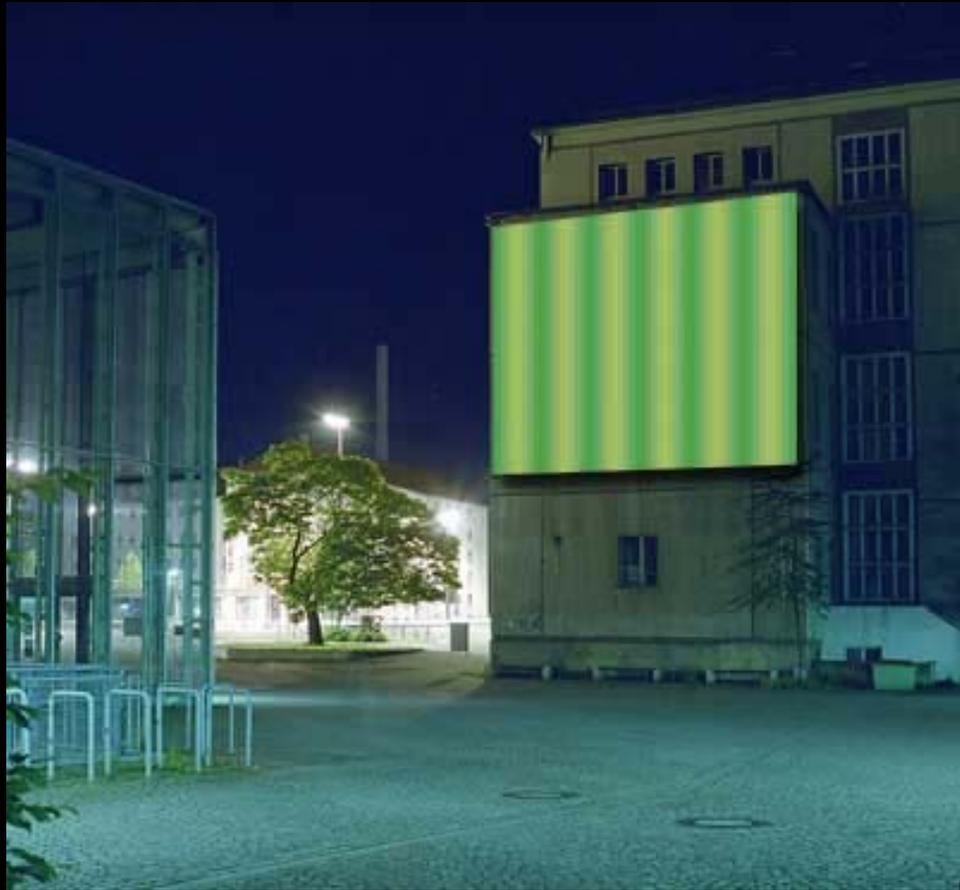




*Steve*



















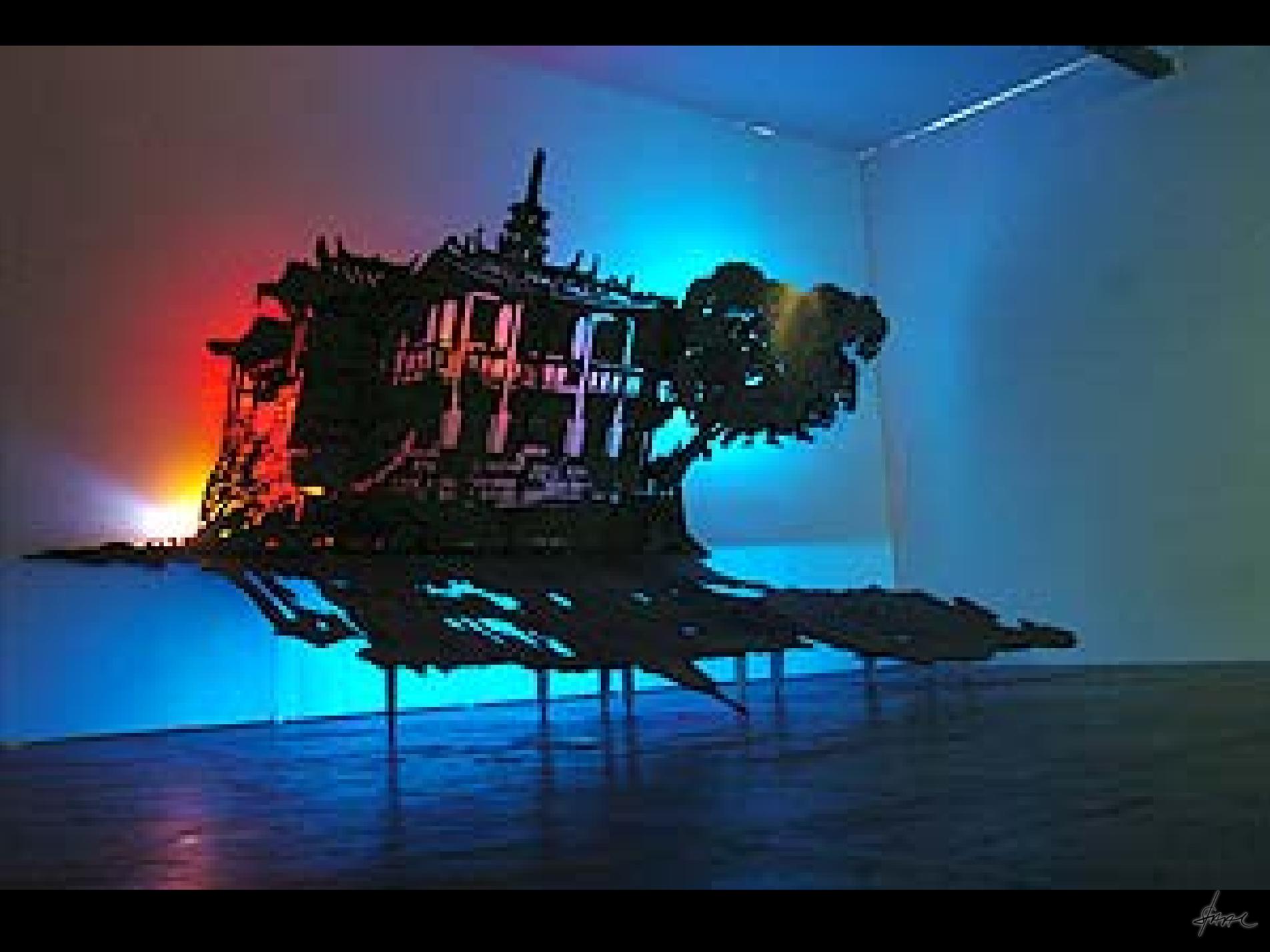
L'Espresso  
La nuova guida all'Università di Venezia  
di Giuseppe Lupo  
1991  
1992

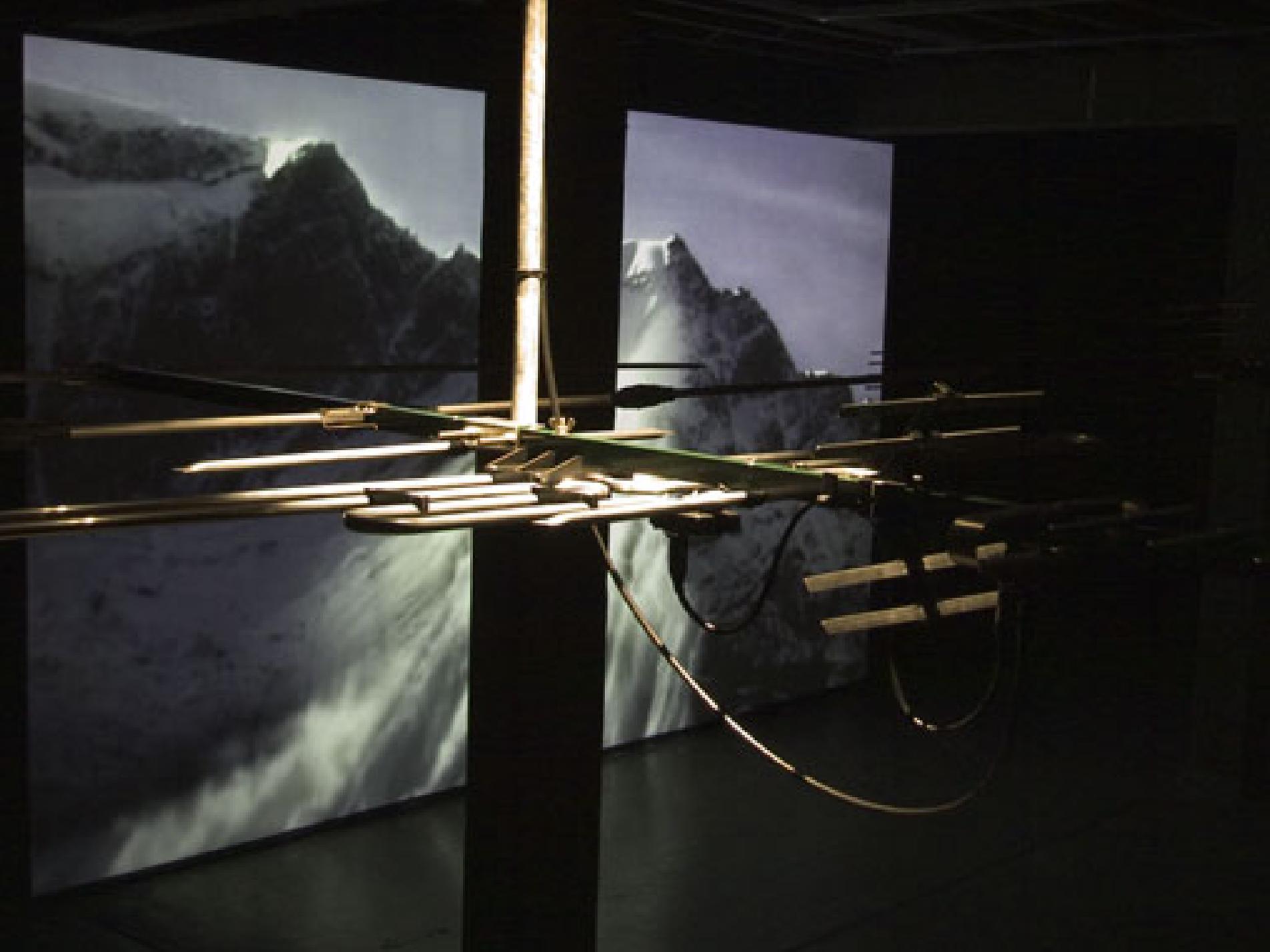


[www.sampaonline.com.br](http://www.sampaonline.com.br)

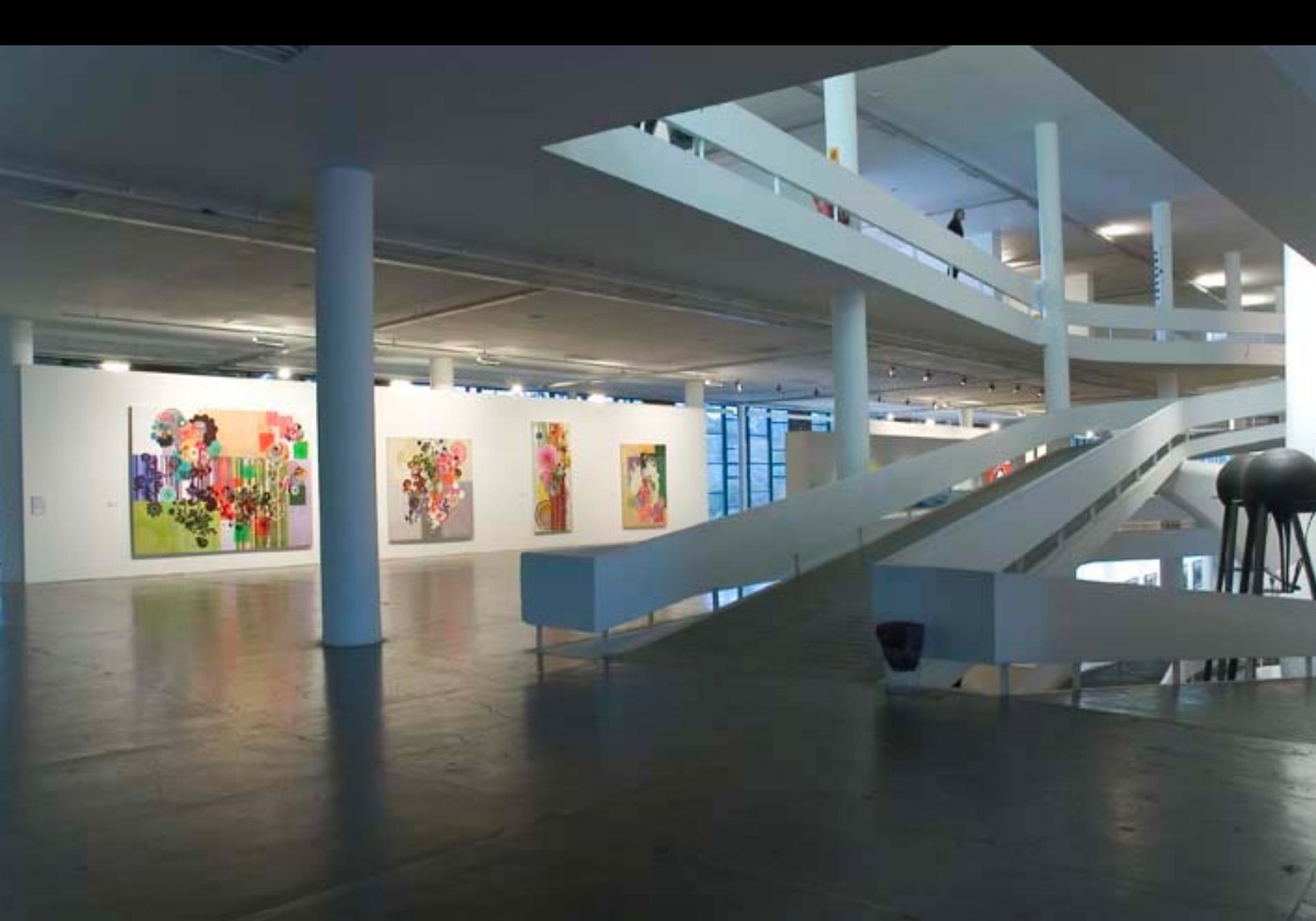
















De um modo geral, as  
intervenções,  
proposições e demais  
atitudes que os artistas  
tomam em relação aos  
seus fazeres, conduzem  
ao estranhamento

Este estranhamento é  
antes uma falta de  
convivência com a arte  
do que uma inovação  
em relação aos fazeres  
da arte

As históricas  
deficiências de nosso  
ensino nos desqualifica  
para leituras como as  
que a arte propõe

Nem sempre a mídia,  
por sua imediatez e  
sensacionalismo, cobre  
com a devida  
competência os  
eventos e ocorrências  
artísticas

No fim, ficamos nós, a  
mercê das informações  
truncadas, das  
alienações e da sujeição  
compulsória ao  
marketing cultural que  
vem ocupando o espaço  
da arte

Esperando, enfim,  
quem sabe, o resgate  
da cidadania pela  
história e pela  
consciência estética